

EXERCÍCIOS DE CONTABILIDADE

001) Considerando que a Contabilidade está voltada ao controle e a elaboração de informações acerca das entidades econômico-administrativas, marque a opção para cuja pessoa a Contabilidade não tem nenhuma interesse:

- a) Um acionista de uma empresa, cujo objeto social está relacionado com semelhantes
- b) Os diretores de uma cooperativa que está falida
- c) O sócio de uma corrente de contas correntes de duas bancárias
- d) Os depositantes de uma conta
- e) Nenhuma das anteriores

002) Assinale a opção incorreta:

- a) A Contabilidade não é aplicada no serviço público
- b) O lucro é o resultado da atividade da empresa
- c) Pelo regime de caixa, o lucro é apurado pela diferença entre os estimados e os efetivamente ocorridos
- d) Período administrativo é, em regra, o período de um ano
- e) As sociedades comerciais distinguem-se das associações porque estas buscam um lucro

Com relação às finalidades da Contabilidade, assinale a alternativa incorreta:

- a) Fazer o controle da situação econômica da entidade
- b) Avaliar o resultado (evolução) econômico
- c) Fornecer informações essenciais para a tomada de decisões
- d) Auxiliar a administração a fazer o planejamento
- e) Nenhuma das anteriores

003) Assinale a opção incorreta:

- a) A Contabilidade é uma ciência
- b) A Contabilidade é uma arte
- c) A Contabilidade é uma técnica
- d) A Contabilidade é uma profissão
- e) A Contabilidade é uma atividade

004) Assinale a opção incorreta:

- a) A Contabilidade é uma ciência
- b) A Contabilidade é uma arte
- c) A Contabilidade é uma técnica
- d) A Contabilidade é uma profissão
- e) A Contabilidade é uma atividade

005) Assinale a opção incorreta:

- a) A Contabilidade é uma ciência
- b) A Contabilidade é uma arte
- c) A Contabilidade é uma técnica
- d) A Contabilidade é uma profissão
- e) A Contabilidade é uma atividade

006) Assinale a opção incorreta:

- a) A Contabilidade é uma ciência
- b) A Contabilidade é uma arte
- c) A Contabilidade é uma técnica
- d) A Contabilidade é uma profissão
- e) A Contabilidade é uma atividade

007) Assinale a opção incorreta:

- a) A Contabilidade é uma ciência
- b) A Contabilidade é uma arte
- c) A Contabilidade é uma técnica
- d) A Contabilidade é uma profissão
- e) A Contabilidade é uma atividade

008) Assinale a opção incorreta:

- a) A Contabilidade é uma ciência
- b) A Contabilidade é uma arte
- c) A Contabilidade é uma técnica
- d) A Contabilidade é uma profissão
- e) A Contabilidade é uma atividade

009) Assinale a opção incorreta:

- a) A Contabilidade é uma ciência
- b) A Contabilidade é uma arte
- c) A Contabilidade é uma técnica
- d) A Contabilidade é uma profissão
- e) A Contabilidade é uma atividade

010) Assinale a opção incorreta:

- a) A Contabilidade é uma ciência
- b) A Contabilidade é uma arte
- c) A Contabilidade é uma técnica
- d) A Contabilidade é uma profissão
- e) A Contabilidade é uma atividade

011) Assinale a opção incorreta:

- a) A Contabilidade é uma ciência
- b) A Contabilidade é uma arte
- c) A Contabilidade é uma técnica
- d) A Contabilidade é uma profissão
- e) A Contabilidade é uma atividade

012) Assinale a opção incorreta:

- a) A Contabilidade é uma ciência
- b) A Contabilidade é uma arte
- c) A Contabilidade é uma técnica
- d) A Contabilidade é uma profissão
- e) A Contabilidade é uma atividade

Avaliação da aprendizagem no curso de Ciências Contábeis: uma abordagem a partir dos instrumentos avaliativos dos planos de ensino das disciplinas do eixo profissional

O artigo objetiva identificar os instrumentos de avaliação da aprendizagem propostos pelos docentes da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), a partir da análise documental dos planos de ensino das disciplinas do eixo profissional do curso de Ciências Contábeis. O diferencial da pesquisa foi relacionar a teoria sobre o tema, os instrumentos de avaliação obrigatórios e os aplicados pelos docentes a partir das análises de seus planos de ensino, mesmo com poucos estudos sobre avaliação no ensino superior, fazendo uma triangulação entre a teoria estudada, os instrumentos utilizados pelos professores e a exigência do Regimento da Universidade. O estudo buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: **Diante das mais variadas formas de avaliação de ensino e aprendizagem, e sob o olhar das pesquisas sobre o tema, quais as estratégias de avaliação utilizadas pelos docentes das disciplinas do eixo profissional do curso de Ciências Contábeis da Unoesc de Joaçaba?** Foram identificados 23 planos de ensino, os quais foram considerados a partir de uma análise descritiva, relacionando-os com a teoria abordada e o exigido pelo Regimento Interno da Instituição. Como conclusões, foi possível identificar que, em todas as disciplinas, os docentes utilizam a estratégia de exercício como ferramenta de aprendizagem e que não sugerem em seus planos leituras adicionais, exceto quando em seminários. Conclui-se, ainda, que todos os professores utilizam a prova como instrumento de avaliação, sendo que a utilização de outros instrumentos têm forte relação com o perfil do professor e a disciplina ministrada.

1436 – Recebido em 13/9/2016. Distribuído em 15/9/2016. Pedido de revisão em 13/12/2016. Resubmetido pelo autor em 23/12/2016. Aprovado em 6/1/2017, na terceira rodada, por dois membros do Conselho Editorial. Publicado na edição 225 (maio-junho de 2017). Organização responsável pelo periódico: Conselho Federal de Contabilidade.

Marcio Roberto Piccoli

Mestre em Ciências Contábeis pela Fundação Regional de Blumenau (FURB), é professor da área das Ciências das Humanidades da Unoesc, Campus de Joaçaba. É contador público. E-mail: marcio.piccoli@unoesc.edu.br

Vania Tanira Biavatti, Dra.

Doutora em Ciências Sociais-Políticas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, é mestre em Educação Ensino Superior pela Universidade Regional de Blumenau. Atua como docente do Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau Mestrado em Ciências Contábeis. E-mail: vania@furb.br

1. Introdução

A prática “docente” é revestida de vários desafios. As estratégias utilizadas para validar o aprendizado é um deles; é muito debatido entre os estudiosos em educação em busca de uma metodologia adequada, capaz de mensurar o aprendizado adquirido pelo aluno. Porém, o professor, antes de qualquer método avaliativo, precisa decidir qual a melhor estratégia de ensino a ser adotada.

Nesse sentido, a literatura apresenta inúmeras metodologias possíveis de serem adotadas no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Marion (2001), o ensino de Contabilidade no Brasil adota, na sua maioria, as aulas expositivas, sendo esse método bastante criticado pelo fato de o aluno estar condicionado a uma posição passiva, não desenvolvendo seu senso crítico, participativo e transformador. Nessa mesma linha de pensamento, Leal e Cornachione Junior (2006) apontam que o aluno, futuro profissional, não pode mais se colocar como receptor de conhecimento e limitar-se às habilidades rotineiras.

A literatura nos apresenta várias metodologias de ensino e aprendizagem, devendo partir do docente a escolha da melhor prática a ser utilizada, considerando suas habilidades e os conteúdos abordados. Para Anastasiou e Alves (2004), pode-se ter como metodologias de ensino as aulas expositivas, estudos dirigidos, resoluções de exercícios, seminários, estudos de caso, laboratórios, palestras, entre outros. Marion e Marion (2006) e Petrucci e Batiston (2006) também apresentam posições semelhantes em relação à prática de ensinar. A avaliação do discente, a partir da escolha do método avaliativo, tem seus reflexos a partir da melhor prática de ensino utilizada.

A estratégia de avaliação é escolhida pelo professor, entretanto, Luckesi (1994) aponta duas fases que atribui ser de fundamental importância ao processo de avaliação: diagnosticar e decidir. Diagnosticar é a constatação material qualificada da estratégia, a partir da qual se pode, então, tomar a melhor decisão e que não decorre de um vazio teórico.

Consideramos o ambiente da academia o melhor espaço de aprendizagem e transformação do conhecimento, oportunizando ao acadêmico a construção do senso crítico e despertando-lhe habilidades que o acompanharão na vida profissional.

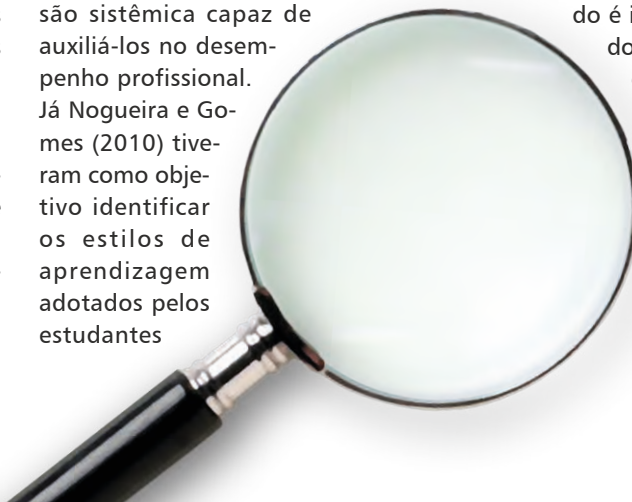
Como estudos relacionados ao tema identificamos os de Mazzinoni (2006), o qual buscou estudar as estratégias de ensino e aprendizagem mais significativas na visão dos alunos e as mais utilizadas pelos professores que ministram disciplinas de formação específica do curso de Ciências Contábeis da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó). Buss, Sorato e Bonifácio (2007) buscaram identificar os instrumentos didáticos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, a partir de pesquisas envolvendo docentes de uma universidade pública estadual. Althoff e Domingues (2008) pesquisaram a interdisciplinaridade na contabilidade, a fim de constituir esforços substanciais para o desenvolvimento dos futuros contadores, ao possibilitar uma visão sistêmica capaz de auxiliá-los no desempenho profissional. Já Nogueira e Gomes (2010) tiveram como objetivo identificar os estilos de aprendizagem adotados pelos estudantes

ingressantes e concluintes no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará, na classificação temporal de antes da aula, durante a aula e após a aula, a partir dos três canais sensoriais: visual, auditivo e cinestésico. Araújo e Moraes Junior (2012) abordaram, por meio de um estudo de caso, a avaliação de aprendizagem com o uso do portfólio em uma disciplina do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública federal.

Por meio dos estudos já realizados, percebemos, como lacuna de pesquisa, a abordagem da avaliação de ensino e aprendizagem, tendo como análise os planos de ensino utilizados pelos docentes a partir da obrigação imposta pela Instituição. O diferencial desta pesquisa é que buscamos, mesmo tendo poucos estudos sobre avaliação no ensino superior, relacionar a teoria sobre o tema, os instrumentos de avaliação obrigatórios e os aplicados pelos docentes a partir das análises de seus planos de ensino.

Com esta contextualização, temos a seguinte pergunta de pesquisa: **Diante das mais variadas formas de avaliação de ensino e aprendizagem, e sob o olhar das pesquisas sobre o tema, quais as estratégias de avaliação utilizadas pelos docentes das disciplinas do eixo profissional do curso de Ciências Contábeis da Unoesc de Joaçaba?**

Para responder a este questionamento, o objetivo do estudo é identificar, a partir dos planos de ensino das disciplinas do eixo profissional do curso de Ciências Contábeis da Unoesc de Joaçaba, as práticas de avaliação adotadas pelos docentes.



2. Referencial Teórico

2.1 O processo de ensino e aprendizagem

Para estabelecermos definições de aprendizagem e posterior entendimento das melhores estratégias a serem adotadas, identificamos primeiramente alguns conceitos sobre teoria da Aprendizagem, haja vista ser a partir deste entendimento que se dá o início da construção do conhecimento.

Para Staub (2009), teoria é a tentativa humana de sistematizar uma área de conhecimentos, uma maneira particular de ver as coisas, de resolver problemas. Para a autora, as teorias são o elo entre o ensinar e aprender, a partir do conhecimento cognitivo do homem, que tenta explicar a relação entre o conhecimento preexistente e o novo conhecimento.

O processo de ensino e aprendizagem é um conjunto de ações que envolvem, além de pessoas, determinadas técnicas e instrumentos, cujo objetivo é a construção do conhecimento para aqueles indivíduos que não o dominam; corresponde à efetiva construção e, não apenas, à mera transferência de conhecimentos (WINKLER et al., 2009).

Para Lima, Kroenke e Hein (2010), aprendizagem é o resul-

tado de um processo pedagógico envolvendo professores e alunos. Para que o aluno possa obter êxito nesse processo, é necessário que o professor tenha conhecimento não só do conteúdo a ser ministrado, mas também dos diferentes caminhos que pode percorrer para que o aluno aprenda de forma adequada. Nesse contexto de construção do conhecimento, as estratégias de ensino estão voltadas para o professor, a fim de proporcionar ao aluno o melhor desempenho e agregação de conhecimento a partir dos objetivos que deseja atingir.

No processo de ensino e aprendizagem, vários são os fatores que interferem nos resultados esperados: as condições estruturais da instituição de ensino, as condições de trabalho dos docentes, as condições sociais dos alunos e os recursos disponíveis. Outro fator é o de que as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes devem ser capazes de sensibilizar (motivar) e de envolver os alunos ao ofício do aprendizado, deixando claro o papel que lhes cabe (MAZZIONI, 2009).

2.2 Estratégias de aprendizagem

Petrucci e Batiston (2006, p. 263) mencionam que a palavra “estratégia” esteve historicamente vinculada à arte militar, relacionada ao planeja-

mento das ações a serem executada nas guerras e, atualmente, é largamente utilizada no ambiente empresarial. Por outro lado, os autores também admitem que a estratégia possui estreita ligação com o ensino, corroborando o pensamento de Gil (1997, p. 67), que diz:

O termo estratégia vem sendo o mais utilizado nos planos de ensino para indicar esses procedimentos. Todavia, é comum procedimentos dessa natureza serem designados como modelos de ensino, métodos didáticos, técnicas pedagógicas, técnicas de ensino, atividades de ensino, etc.

Apoiado no pensamento de Gil, é visto que o professor estabelece suas estratégias e a relação entre os alunos a partir de seu plano de ensino. Perrenoud (1999) define que a relação entre professor e aluno é estabelecida por meio de um acordo, o qual denomina de contrato didático, sendo ele explícito ou implícito, estabelecendo entre professor e aluno o propósito do saber, de sua apropriação e sua avaliação.

Para Oliveira, Santos e Testa (2008), a maioria dos estudantes observa que, em toda situação de ensino e aprendizagem, ocorre um contrato didático implícito. Na medida em que vão se constituindo

“No processo de ensino e aprendizagem, vários são os fatores que interferem nos resultados esperados: as condições estruturais da instituição de ensino, as condições de trabalho dos docentes, as condições sociais dos alunos e os recursos disponíveis.”

as relações de ensino e aprendizagem, são efetivadas as responsabilidades recíprocas do professor e do aluno na gestão dos saberes. Para os autores, as interações estabelecidas entre professor, aluno e saber marcam toda a complexidade da relação didática, cabendo ao professor selecionar o saber, e ao aluno cabe a predisposição de aprender.

Para que o processo de aprendizagem flua e para que as melhores técnicas sejam aplicadas, cabe ao professor definir e escolher as estratégias de ensino e aprendizagem, respeitando os estilos de aprendizagem de cada aluno, tendo em vista a diversidade destes em uma sala de aula. Gallet (2005, p.2) explica que

em uma sala de aula existe uma diversidade de estilos de aprendizagem diferentes e utilizar-se de metodologias que contemplem os diversos estilos nem sempre é tarefa fácil. Além disso, ainda há um certo desconhecimento sobre a importância da utilização destes estilos no ensino e faltam instrumentos pedagógicos disponíveis com estas características. Os professores normalmente ensinam da forma como eles próprios aprendem.

Nesse processo de estilos e diversidades, o professor precisa ser criativo e conhecer, a partir das necessidades de cada aluno, a melhor forma de assimilação do conhecimento. Ao conhecer e respeitar os estilos de aprendizagem adotados pelos alunos, o professor estará colaborando para o aprendizado deles. (NOGUEIRA; GOMES, 2010). Os autores concluíram em sua pesquisa com alunos ingressantes e concluintes, que, durante a aula, o estilo cinestésico se evidenciou como a metodologia mais forte entre as preferências dos ingressantes e concluintes.

De acordo com Peleias (2006, p.239), diversos são os fatores que influenciam o sucesso da aprendizagem ou o processo de transformação de novas informações em conhecimento: conhecimento prévio, motivação, estratégias e hábitos. Para o autor, “o conhecimento prévio refere-se tanto a conhecimentos gerais quanto a conhecimentos específicos” (PELEIAS, 2006, p. 239).

O conhecimento prévio é um fator que facilita o processo de ensino e aprendizagem, pois tudo o que o aluno já conhece sobre determinado assunto facilita o entendimento de seus pormenores (BUSS; SORATO; BONIFÁCIO, 2007).

O segundo fator identificado por Peleias (2006) é o da motivação do aluno em aprender e a do professor em ensinar. Para Peleias (2006, p.240),

[...] quanto maior a motivação do aluno para aprender, mais disposição para estudar e mais êxito ele terá. Parte essencial da motivação é o interesse pelo que se está aprendendo. É por essa razão que os especialistas em aprendizagem enfatizam a importância de o estudante compreender o significado do que está estudando. Quando o aluno percebe que aquilo que aprende tem valor para sua vida cotidiana, que é significativo, adquire mais interesse pela aprendizagem e, conseqüentemente, aprende melhor.

O terceiro fator identificado é o de estratégias e hábitos. Para Peleias (2006), se um aluno desenvolve o hábito de fazer perguntas para si mesmo antes e depois de ler cada seção do material de estudo, e durante a sua leitura, sua compreen-

Quadro 1 – Estratégias de Ensino

ANASTASIOU; ALVES (2004) Estratégias de ensinagem	MARION; MARION (2006) Metodologias de ensino aplicáveis à área de negócios	PETRUCCI; BATISTON (2006) Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em Contabilidade
Aula expositiva dialogada	Aula expositiva	Aula expositiva
Estudo de texto	Dissertação	Dissertações ou resumos
Portfólio		
Tempestade cerebral		
Mapa conceitual		
Estudo dirigido	Estudos dirigidos	Aulas orientadas
Lista de discussão por meios informatizados	Projeção de Fitas	Ensino a Distância
Solução de problemas	Resolução de exercícios	Ensino em pequenos grupos
Philips 66		
Grupo de verbalização e de observação (GO/GV)		
Dramatização	Role-Play – Desempenho de papéis	
Seminário	Seminário	Seminário
Estudo de caso	Estudo de caso	Estudo de caso
Júri simulado	Simulações	
Simpósio		
Painel	Palestras e entrevistas	Palestras
Fórum	Discussão e debates	
Oficina (laboratório ou workshop)	Laboratórios e oficinas	Escritório, laboratório ou empresa-modelo
Estudo do meio		
Ensino com pesquisa		
	Exposições e visitas	Excursões e visitas
	Jogos de empresa	Jogos de empresas
		Ensino individualizado

Fonte: ANASTASIOU e ALVES (2004, p. 79); MARION e MARION (2006); PETRUCCI e BATISTON (2006).

são e seu nível de retenção serão muito superiores aos do aluno que não usa essas táticas. Para o autor, “quanto mais se usa o que foi aprendido, mais a aprendizagem é reforçada” (PELEIAS, 2006, p. 241).

Várias são as estratégias de ensino e aprendizagem possíveis de serem utilizadas pelos professores. No Quadro 1, apresentamos algumas das estratégias de ensino propostas pelos autores, capazes de satisfazer à necessidade de aprendizagem dos alunos a partir de suas aplicações pelos professores.

Nesse contexto de aprendizagem, o papel do professor é o de mediar e proporcionar ao aluno ferramentas capazes de satisfazê-lo plenamente no processo de aprendizagem, estabelecendo uma sinergia positiva na relação aluno-professor-aluno, a qual será identificada como satisfatória a partir da utilização dos instrumentos de avaliação.

2.3 Avaliação da aprendizagem

Assim como a escolha de estratégias adequadas ao processo de ensino e aprendizagem, o processo avaliativo tem papel importante para um bom resultado a ser alcançado. Para Luckesi (2002, p. 7), “a avaliação da aprendizagem escolar vem sendo objeto de constantes pesquisas e estudos, com variados enfoques de tratamento, tais como tecnologia, sociologia, filosofia e política”. Para o mesmo autor (2002, p. 33) “avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”.

Para Buss, Sorato e Bonifácio (2007), avaliação é a forma encontrada pelos docentes para medir o desempenho de seus alunos, tendo como fator principal julgar o seu aprendizado. Já para Romão (1999), se tentarmos levantar os diversos conceitos de avaliação da aprendizagem, certamente encon-

traremos tantos quantos são seus formuladores. Para ele, a avaliação, diante das diversas conceituações, pode ser sentenciada em duas concepções: positivistas ou dialéticas. Romão (1999, p. 58) conceitua as duas concepções:

No caso da primeira, forçosamente construiremos uma teoria da avaliação baseada no julgamento de erros e acertos que conduzem a prêmios e castigos; no caso da segunda, potencializaremos uma concepção avaliadora de desempenhos de agentes ou instituições, em situações específicas e cujos sucessos ou insucessos são importantes para a escolha das alternativas subsequentes.

Como se vê, na concepção positivista, entendemos o mundo como algo dado, ou seja, seguidor de verdades absolutas e padronizadas. Por outro lado, se entendermos a vida como processo, tendemos à concepção dialética do conhecimento, preocupada com a criação e a transformação. Dessa forma, percebemos que não há verdades absolutas sobre o conceito de avaliação. O que existe são formas e técnicas utilizadas por professores, ainda com a finalidade de cumprimento às normas educacionais e, não, como ferramenta propulsora a uma melhora de vida do indivíduo.

Para Luckesi (2010), a avaliação da aprendizagem “só nos propiciará condições para a obtenção de uma melhor qualidade de vida se estiver assentada sobre a disposição para acolher, pois é a partir daí que podemos construir qualquer coisa que seja”. Para o autor, o professor tem que estar disposto a transformar a realidade do seu aluno, mas, primeiro, terá que aceitá-lo do jeito que ele é. Ao acolher esse indivíduo, está dando uma chance de mudança, e, apresentando novos caminhos, construirá, juntamente com ele, uma nova realidade.

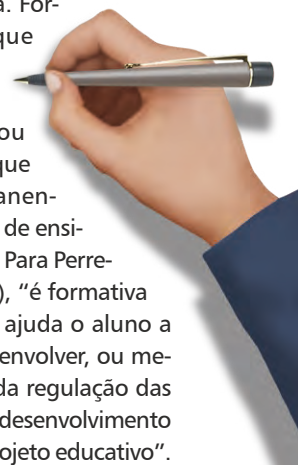
Considerando a importância da avaliação, identificamos na literatura três tipos de avaliações possíveis de serem utilizadas pelos docentes quando da avaliação de seus educandos: avaliação Diagnóstica, Formativa e Somativa.

A Avaliação Diagnóstica, como o próprio nome sugere, começa antes do processo de aprendizagem, ou seja, é o momento onde o professor diagnostica os fatores que influenciaram no aprendizado do aluno.

Luckesi (2010) afirma, ainda, que, para esse diagnóstico ser eficaz, é necessário coletar dados essenciais para avaliar o que precisamos. Para o autor, dados essenciais são aqueles que estão definidos nos planejamentos de ensino a partir de uma teoria pedagógica e que foram traduzidos em práticas educativas nas aulas. É necessário ter bem definido o objetivo a ser alcançado e utilizar instrumentos adequados à realidade do aluno para obter sucesso no diagnóstico.

Nesse contexto de objetivos a serem alcançados, é que o plano de ensino tem fundamental importância e é o vetor de ligação entre professor e aluno. O professor precisa definir o que deseja para que o aluno consiga mensurar o que ele quer dele – uma via de mão dupla, em que o processo de ensino e aprendizagem é alcançado quando ambos sabem aonde querem chegar.

O segundo tipo de avaliação é a avaliação Formativa. Formativa é aquela que ocorre durante o processo de aprendizado do aluno, ou seja, é a avaliação que acompanha permanentemente o processo de ensino e aprendizagem. Para Perrenoud (1999, p. 103), “é formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo”.



“Para que o processo de aprendizagem flua e para que as melhores técnicas sejam aplicadas, cabe ao professor definir e escolher as estratégias de ensino e aprendizagem, respeitando os estilos de aprendizagem de cada aluno, tendo em vista a diversidade destes em uma sala de aula.”

A avaliação Formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo da unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhe dar solução (KRAEMER, 2005). Para Kraemer (2005) e Oliveira *et al.* (2007), é importante que haja, entre professor e aluno, mecanismos de *feedback* para que o processo avaliativo possa identificar deficiências na forma de ensinar e avaliar, proporcionando uma melhor qualidade do ensino e aumentando a motivação e autoestima do aluno.

A partir dos dois tipos já citados, temos a avaliação Somativa, que tem como objetivo tomar a decisão final sobre o aprendizado do aluno, ou seja, identificar o grau de domínio de conteúdo qualificando-o a partir de níveis de aproveitamento. A avaliação Somativa é a análise conclusiva, somando todos os elementos constituintes da avaliação.

Importante salientar que os três tipos de avaliação citados se complementam, não podendo o professor ignorar um ou outro durante o processo de avaliação do estudante.

2.4 Estudos correlatos sobre o tema

Os temas “aprendizagem” e “avaliação da aprendizagem” têm sido objeto de muitas pesquisas nos cursos de nível superior, em que apresentamos as realizadas com foco no

curso de Ciências Contábeis. A maioria dos estudos já realizados dizem respeito às estratégias de ensino com base nas pesquisas com docentes e discentes, não relacionados a pesquisas exploratórias a partir do plano de ensino elaborado pelo professor.

Mazzioni (2009) buscou compreender as estratégias de ensino e aprendizagem mais significativas a partir das perspectivas dos alunos com aquelas utilizadas pelos professores. Sua pesquisa foi desenvolvida utilizando questionário com perguntas abertas e fechadas, cujos resultados apontaram para uma convergência de estratégias preferidas pelos discentes com aquelas utilizadas pelos docentes, sendo que 40,76% dos alunos entendem a resolução de exercícios como o tipo de aula mais eficaz e 41,03% relatam que as aulas são do tipo expositivas. Para os discentes, 35,29% entendem serem os exercícios uma estratégia bem-sucedida no processo de ensino e aprendizagem e 25,81% entendem serem as aulas expositivas a principal estratégia de aprendizagem.

Em 2007, Buss, Sorato e Bonifácio procuraram conhecer e identificar os procedimentos didáticos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), a partir

de questionário aplicado a 13 docentes do curso em questão.

Suas conclusões foram que os professores têm como meta a realização de avaliações que atinjam os objetivos principais relacionados à transmissão do conhecimento aos acadêmicos e que as técnicas ou instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes do curso de Ciências Contábeis da Unesc atendem, pelo menos em sua maioria, aos objetivos traçados no processo de ensino e aprendizagem proposto pelo Projeto Político Pedagógico do curso, tendo como instrumentos de avaliação mais utilizados, provas dissertativas individuais e trabalhos dissertativos em grupos.

Althoff e Domingues (2008) focaram seus estudos nas práticas de interdisciplinaridade existentes nos cursos de graduação em Ciências Contábeis da Mesorregião do Vale do Itajaí-Santa Catarina. Os dados foram obtidos primeiro, por meio de um questionário, em que houve a identificação das práticas adotadas. Em um segundo momento, por intermédio de entrevistas com os coordenadores dos cursos. Essas práticas foram interpretadas pela análise de conteúdo.

Os autores concluíram que as práticas foram motivadas pela busca da melhoria da relação teoria e prá-

tica. A análise comprova que os cursos apresentam nível inferior de relacionamento entre as disciplinas, o que não pode ser classificado como interdisciplinar. As práticas identificadas nos cursos podem ser caracterizadas como multidisciplinares, pluridisciplinares e de disciplinaridade cruzada, com ênfase no mercado de trabalho. Os autores concluem, também, que a prática interdisciplinar vai além de uma simples adequação curricular ou da utilização de um termo como modismo. Para que se atinja essa visão, é preciso aumentar o relacionamento entre as disciplinas e desenvolver uma atitude interdisciplinar nos professores e na prática de suas ações no ensino e na pesquisa contábil.

Os estudos de Nogueira e Gomes (2010) tiveram como objetivo analisar os estilos de aprendizagem adotados pelos discentes ingressantes e concluintes na classificação temporal de antes da aula, durante a aula e após a aula, com base na utilização dos canais sensoriais Visual, Auditivo e Cinestésico (VAC) a partir de um questionário de 27 questões de intensidade Lickert de 5 pontos, aplicado a 142 estudantes, sendo 63 alunos recém-ingressantes e 79 concluintes da Universidade Federal do Ceará (UFC).

As considerações finais do estudo foram que os alunos ingressantes e concluintes concordaram com o estilo de aprendizagem visual antes da aula. Durante a aula, o estilo cinestésico se evidenciou como a mais forte das preferências entre os ingressantes e concluintes, inclusive no resultado geral entre ambos. Após a aula, os alunos ingressantes apresentaram como estilo de aprendizagem predominante o cinestésico e os concluintes, o visual.

Os autores constataram ainda que há alteração de estilo de aprendizagem de cinestésico para visual entre os estudantes recém-ingressantes e os concluintes apenas na

classificação temporal após aula. Tal resultado pode ter relação com a mudança no próprio estilo de vida desses estudantes, especialmente no campo laboral, uma vez que, com o transcorrer do curso, eles são inseridos no mercado de trabalho e consequentemente a organização de seu tempo e metodologias de estudo podem passar por alterações.

Araújo e De Moraes Junior (2012) tiveram como propósito de estudo analisar a utilização da técnica do portfólio, ou seja, registrar a opinião dos alunos e induzi-los a refletir sobre o processo de aprendizagem a que estiveram expostos. A pesquisa foi realizada a partir da avaliação da aprendizagem da disciplina de Administração Financeira do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública federal, em que foram entrevistados 17 alunos.

A pesquisa identificou que, para 10 dos 17 alunos entrevistados, o professor influencia positivamente os alunos a buscarem sua própria aprendizagem, quebrando paradigmas do modelo de ensino vigente, ou seja, o método tradicional de provas. As vantagens desse tipo de experiência foram os resultados obtidos pelos alunos como resposta da turma ao professor quando a opção escolhida foi elaborar o portfólio seguindo regras específicas da tarefa solicitada.

3. Metodologia

Quanto ao tipo de pesquisa, a metodologia utilizada para o desenvolvimento enquadra-se como exploratória e análise de conteúdo, porque tem a intenção de identificar as estratégias de avaliação utilizadas pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem.

Para Raupp e Beuren (2006), por meio da pesquisa exploratória busca-se conhecer o assunto com maior profundidade, a fim de cla-

reá-lo, ou construir questões que darão continuidade à pesquisa.

Caracteriza-se, quanto ao procedimento técnico, como pesquisa documental, pois parte de pesquisa exploratória, examinando os planos de ensino dos docentes. Dessa forma, concebe-se uma pesquisa que investiga, de modo aprofundado, o assunto, buscando seu conhecimento detalhado. Para Lakatos e Marconi (2010), a característica principal da pesquisa documental é que a fonte de dados primários se restringe a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina “fontes primárias”.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa. Raupp e Beuren (2006) argumentam que esse tipo de pesquisa permite análises mais profundas em relação ao fenômeno estudado, destacando características que não seriam observadas por meio de um estudo quantitativo.

A população e a amostra são compostas de 23 disciplinas do eixo profissional do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). As disciplinas identificadas como sendo do eixo profissional foram extraídas do Projeto Político Pedagógico do curso, tendo em vista serem as de maior carga horária e por possuírem conteúdos de formação do futuro profis-

ENFERMAGEM DE CONTABILIDADE

- 001) Considerada uma Contabilidade, esta ciência se dedica a estudar e interpretar os fatos econômicos sob o ponto de vista contábil, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 002) O estudo da contabilidade é dividido em duas partes principais: a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial.
- 003) A contabilidade financeira tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 004) A contabilidade gerencial tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 005) A contabilidade gerencial é dividida em duas partes principais: a contabilidade de custos e a contabilidade de lucros.
- 006) A contabilidade de custos tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 007) A contabilidade de lucros tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 008) A contabilidade de custos é dividida em duas partes principais: a contabilidade de custos diretos e a contabilidade de custos indiretos.
- 009) A contabilidade de lucros é dividida em duas partes principais: a contabilidade de lucros líquidos e a contabilidade de lucros brutos.
- 010) A contabilidade de custos diretos tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 011) A contabilidade de custos indiretos tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 012) A contabilidade de lucros líquidos tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 013) A contabilidade de lucros brutos tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 014) A contabilidade de custos diretos é dividida em duas partes principais: a contabilidade de custos diretos materiais e a contabilidade de custos diretos imateriais.
- 015) A contabilidade de custos indiretos é dividida em duas partes principais: a contabilidade de custos indiretos materiais e a contabilidade de custos indiretos imateriais.
- 016) A contabilidade de lucros líquidos é dividida em duas partes principais: a contabilidade de lucros líquidos operacionais e a contabilidade de lucros líquidos extras.
- 017) A contabilidade de lucros brutos é dividida em duas partes principais: a contabilidade de lucros brutos operacionais e a contabilidade de lucros brutos extras.
- 018) A contabilidade de custos diretos materiais tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 019) A contabilidade de custos diretos imateriais tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 020) A contabilidade de custos indiretos materiais tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 021) A contabilidade de custos indiretos imateriais tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 022) A contabilidade de lucros líquidos operacionais tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 023) A contabilidade de lucros líquidos extras tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 024) A contabilidade de lucros brutos operacionais tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.
- 025) A contabilidade de lucros brutos extras tem por objetivo registrar, classificar e resumir os fatos econômicos em termos monetários, visando à obtenção de informações úteis para a tomada de decisões administrativas e econômicas.

sional da área. Os documentos foram analisados no período de maio a julho de 2015.

A partir da teoria sobre o tema, buscamos, nos planos de ensino das 23 disciplinas, identificar, de forma qualitativa, os instrumentos de avaliação adotados pelos docentes, tendo como base as regras de avaliação dispostas no Regimento Interno da Instituição. O estudo não se limitou a investigar e analisar somente o item avaliação contido nos planos. Entendemos que o processo de avaliação é consequência de todo processo de aprendizagem vivenciado por aluno e professor. Sendo assim, itens, como o cronograma das aulas, também foram examinados. Fizemos uma triangulação entre a teoria estudada, os instrumentos utilizados pelos professores e a exigência do Regimento da universidade.

A análise documental exploratória teve como base as disciplinas identificadas abaixo em ordem alfabética: Análise de Custos; Análise das Demonstrações Contábeis; Auditoria Contábil; Contabilidade Avançada; Contabilidade Básica; Contabilidade de Agronegócios; Contabilidade de Custos; Contabilidade Empresarial; Contabilidade Gerencial; Contabilidade Tributária; Contabilidade Pública; Controladoria; Elaboração e Análise de Projetos; Ética Profissional; Finanças Empresariais; Noções de Ciências Atuariais; Noções de Contabilidade Internacional; Noções de Mercado de Capitais; Planejamento e Controle Orçamentário; Perícia; Avaliação e Arbitragem Contábil; Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias; Sistemas de Informações Contábeis e Teoria da Contabilidade.

4. Análise dos resultados

Este capítulo tem por objetivo apresentar os resultados encontrados na pesquisa, em que se inicia

de forma a apresentar os instrumentos de avaliação de aprendizagem dispostos no Regimento Interno da Universidade, os quais são utilizados pelos docentes no processo de avaliação da aprendizagem dos alunos.

4.1 Instrumentos de avaliação da aprendizagem

A partir do momento em que abordamos a avaliação da aprendizagem, tem de ser observados quais serão os instrumentos a serem utilizados, a fim de proporcionar ao professor informações necessárias quanto a evolução educacional do aluno. No sentido de que o professor tem em mãos a difícil missão de ensinar, identificamos que tal processo passa pela utilização dos instrumentos de avaliação, os quais, ao final, classificam o aluno de acordo com seu domínio e aproveitamento de conteúdos.

Para tanto, buscamos, com base no Art. 85 § 1º do Regimento Interno da Unoesc, os instrumentos de

avaliação de aprendizagem, conceituando-os a fim de suportar os resultados de nossa pesquisa.

O Art. 85 § 1º do Regimento Interno estabelece os seguintes instrumentos de avaliação: prova escrita, oral ou prático-oral; seminário; estudo de caso; simulação; trabalho individual ou em grupo; *paper*, resenha e artigo; relatórios diversos; trabalho ou atividade prática de pesquisa, de extensão, de estágio, sob a orientação e supervisão do professor do componente curricular; relatório de estágio, monografia ou trabalho de conclusão de curso e respectivas apresentações perante banca, quando for o caso; outros similares.

No Quadro 2 apresentamos, a partir da literatura estudada, os instrumentos de avaliação exigidas no Regimento Interno da Instituição, a fim de avaliar os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis. Não são abordados os conceitos de estágio, monografia e trabalho de conclusão de curso, haja vista não

Quadro 2 – Instrumentos de Avaliação

Instrumentos de Avaliação	Conceituação
Prova Escrita	As provas escritas podem ser discursivas ou objetivas, ou um mix das duas. Prova discursiva pode ser composta de perguntas ou ser uma dissertação sobre determinado tema, fazendo com que o aluno elabore um parágrafo. Prova objetiva se aplica questões objetivas, ou seja, se aplicam à avaliação da absorção de determinados conceitos. (PELEIAS, 2006, p.303)
Prova Prática	É uma opção interessante quando o professor adota estratégias de ensino como laboratórios, escritório ou empresa-modelo e jogos de empresas. (PELEIAS, 2006, p.303).
Prova Oral	É aquela em que o professor realiza questionamentos diretos ao aluno, devendo o educando responder às perguntas elaboradas pelo professor oralmente. (BUSS; SORATO; BONIFÁCIO, 2007).
Seminário	É um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discute ou debate temas ou problemas colocados em discussão. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 90).
Estudo de Caso	É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 91).
Ensino Individualizado	É a estratégia que procura ajustar o processo de ensino/aprendizagem às reais necessidades e características do discente. (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 294-298).
Paper, Resenha, Artigo e Relatórios Diversos (Trabalhos Escritos)	Podem ser realizados para entrega ao professor, ou como atividade de suporte para a realização de seminário. Podem ser feitos individualmente ou em grupos. (PELEIAS, 2006, p. 304).
Simulação	Permite ao aluno diversas opções, revisando constantemente suas decisões. No caso do curso de Ciências Contábeis, as simulações podem ser feitas com a utilização de softwares educacionais.

Fonte: Elaborado com base no Art. 85 § 1º do Regimento Interno da Instituição.

estarem relacionados à avaliação das disciplinas de nosso estudo.

O Quadro 2 tem por objetivo apresentar os instrumentos de avaliação que o professor deverá utilizar a fim de avaliar a aprendizagem do aluno, possibilitando diferentes formas de manifestar o progresso de aprendizagem alcançado. Nesse sentido, buscou-se na literatura conceituar, da melhor forma, cada instrumento utilizado.

Para que os instrumentos de avaliação atinjam o objetivo de subsidiar a melhoria da aprendizagem, se faz necessário utilizar instrumentos com objetivos bem definidos, ou seja, que o aluno consiga identificar o que se está querendo dele e o que ele deve fazer para que esse objetivo seja atingido.

Nessa perspectiva, o plano de ensino é o instrumento que define os objetivos a serem alcançados no processo de ensino e aprendizagem, bem como define os critérios da ava-

liação aplicada aos alunos. Para Romão (1999, p.103), o plano é um instrumento importante que deverá estar na mão dos professores e dos alunos, como uma espécie de mina do tesouro do saber, por meio do qual se vão rastreando as pistas e os caminhos que permitem a descoberta do conhecimento. Para o autor, o plano não deve ser uma camisa de força, mas o roteiro de metas, objetivos e procedimentos, permitindo ajustes no decorrer do percurso.

Sobre o processo de avaliação, o plano de ensino precisa dispor de critérios bem definidos sobre o que se espera do discente, ou seja, o professor precisa deixar claro ao aluno quais os indicadores que estão sendo avaliados, para que, dessa forma, consiga identificar seu aprendizado. Indicadores ou critérios elaborados de forma precisa permitem minimizar o subjetivismo do processo avaliativo, possibilitando ao aluno a clareza do que é esperado dele na avaliação.

4.2 Apresentação dos resultados

Neste tópico apresentamos os resultados obtidos a partir da análise documental do item “avaliação dos planos de ensino”, passando a analisá-los a partir do Quadro 3. Não foi possível identificar, nos planos de ensino, o tipo de avaliação diagnóstica proposta por Luckesi (2002), em que o professor diagnostica os fatores que influenciaram no aprendizado do aluno. Apenas os professores das disciplinas Análise das Demonstrações Contábeis; Contabilidade Pública; Contabilidade Básica; e Teoria da Contabilidade fizeram constar, em seus planos, que as avaliações e cronogramas poderão ser alterados no decorrer das aulas de acordo com a necessidade e peculiaridade da turma.

A análise dos dados expostos no Quadro 3 nos diz que 100% dos docentes utilizam em suas disciplinas a prova escrita como principal instrumento de avaliação dos alu-

Quadro 03 – Instrumentos de Avaliação

Disciplinas/Instrumentos de avaliação	Prova Escrita	Estudo de Caso	Seminário	Relatórios de Análise	Trabalho Escrito	Trabalho em Grupo	Paper/ Artigo
Análise de Custos	X			X			
Análise das Demonstrações Contábeis	X		X	X			
Auditoria Contábil	X						X
Contabilidade Avançada	X	X	X				
Contabilidade Básica	X				X		
Contabilidade de Agronegócios	X					X	
Contabilidade de Custos	X			X		X	
Contabilidade Empresarial	X	X					
Contabilidade Gerencial	X	X		X		X	
Contabilidade Pública	X		X				
Contabilidade Tributária	X	X	X				
Controladoria	X	X					
Elaboração e Análise de Projetos	X	X	X				
Ética Profissional	X				X		
Finanças Empresariais	X				X		
Noções de Ciências Atuariais	X						
Noções de Contabilidade Internacional	X	X					
Noções de Mercado de Capitais	X			X			
Planejamento e Controle Orçamentário	X						
Perícia, Avaliação e Arbitragem Contábil	X		X				X
Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias	X				X		
Sistemas de Informações Contábeis	X		X	X			
Teoria da Contabilidade	X				X		
Frequência	23	07	07	06	05	03	02

Fonte: Dados da pesquisa

“Os indicadores de avaliação devem ser claros e articulados aos instrumentos de avaliação utilizados. Os indicadores são fundamentais para a eficácia do método de avaliação, proporcionando ao aluno discernir sobre o que dele se espera como medida somativa do seu aprendizado.”

nos. Acreditamos que esse percentual se deve ao fato de que essa prática avaliativa está institucionalizada na Instituição de Ensino, a partir do Art. 85 § 1º de seu Regimento Interno, apesar de ele considerar, como instrumento de avaliação, prova prática e oral, não identificadas na análise dos planos de ensino.

Para os instrumentos de avaliação, estudos de caso e seminário, identificamos sete disciplinas, ou 30% das 23 analisadas. Para algumas disciplinas, esses instrumentos, em conjunto ou separados, fazem da prova escrita o maior grupo de instrumentos de avaliação utilizados. Como exemplo, citamos as disciplinas: Contabilidade Avançada, Contabilidade Empresarial, Contabilidade Tributária, Elaboração e Análise de Projetos, Perícia, Avaliação e Arbitragem Contábil, Sistemas de Informações Contábeis, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Pública, Análise das Demonstrações Contábeis e Noções de Contabilidade Internacional.

Com 26% e 22% de aplicação, temos os instrumentos de avaliação relatórios de análise e trabalho escrito, em que seis e cinco disciplinas, respectivamente, utilizam essas ferramentas de avaliação como metodologia que en-

tendemos ser do tipo somativa. Ambos possuem características semelhantes, porém classificamos de acordo com a nomenclatura utilizada pelo professor em seu plano de ensino para uma melhor interpretação dos dados. Trabalhos em grupos e elaboração de *paper/artigo* são utilizados por três e duas disciplinas, respectivamente, como instrumentos de avaliação.

Percebeu-se que, nos planos de ensino, os professores não deixam claro aos alunos quais serão os critérios de avaliação a serem observados quando da aplicação da nota, não ficando claro ou explícito ao aluno o que se espera dele.

Por outro lado, todos identificam qual o peso dado para cada instrumento aplicado, possibilitando ao discente acompanhar suas notas somativas, podendo concluir qual será a nota final.

Para melhor entender os instrumentos utilizados pelos docentes, buscamos, a partir dos planos de ensino, classificar os professores e suas disciplinas ministradas como apresentado no Quadro 4, relacionando-os aos instrumentos de avaliação do Quadro 3.

Percebemos que, independente das particularidades de cada disciplina, a maioria dos professores que ministram mais de uma estão utilizando os mesmos instrumentos de

Quadro 04 – Professores e suas Disciplinas

Professores/ Disciplinas	Disciplinas
Professor A	Análise de Custos, Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial e Elaboração de Análise de Projetos
Professor B	Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Pública e Noções de Contabilidade Internacional
Professor C	Auditoria, Controladoria e Contabilidade Empresarial
Professor D	Contabilidade Avançada
Professor E	Contabilidade Básica e Teoria da Contabilidade
Professor F	Contabilidade de Agronegócios
Professor G	Contabilidade Tributária e Contabilidade Empresarial
Professor H	Ética Profissional, Noções de Ciências Atuárias, e Perícia, Avaliação e Arbitragem Contábil
Professor I	Noção de Mercado de Capitais
Professor J	Planejamento e Controle Orçamentário e Sistemas de Informações Contábeis
Professor K	Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias

Fonte: Dados da pesquisa

avaliação, como é o caso dos professores "A", "C", "E", e "G".

A partir da teoria abordada neste artigo, também buscamos identificar nos planos de ensino as estratégias utilizadas pelos docentes, as quais podem ser classificadas como formativas, proporcionando ao aluno agregação de conhecimentos para as avaliações do tipo Somativa.

A elaboração e análise do Quadro 5 se fizeram necessárias para melhor entender como se aplicam as estratégias de avaliação utilizadas pelos docentes. Por se tratar de um curso bastante prático, não é surpresa que todas as disciplinas adotam exercícios como a principal estratégia de ensino.

Ressaltamos aqui que, apesar de em nossa revisão de literatura os autores não terem tratado da opção exercícios (Quadro 1), a maioria das estratégias de ensino podem ser consideradas como tal, utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. O Regimento da Instituição também não se posiciona sobre as estratégias de ensino a serem utilizadas pelos docentes.

Para Marion e Marion (2006, p.46), exercício é o estudo por meio de tarefas concretas e práticas que tem por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor. Para Marion (2001, p.131), a criatividade do professor na elaboração de exercícios é fator indispensável para o sucesso do método utilizado. Para o autor, caso seja possível, é recomendável a aplicação de exercício antes da aula teórica, provocando no aluno interesse pela teoria.

Percebemos, nos planos de ensino, que poucos ou quase nenhum dos docentes solicitam leituras como estratégia formativa do aluno, exceto o professor da disciplina Contabilidade Pública. Por outro lado, o seminário aparece como uma das estratégias de aprendiza-

gem de várias disciplinas, fazendo com que os alunos tenham a possibilidade de leituras adicionais propostas pelo professor.

5. Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi identificar os instrumentos de avaliação propostos pelos docentes a partir da análise de seus planos de ensino, tendo como amostra as 23 disciplinas do eixo profissional do curso de Ciências Contábeis da Unoesc de Joaçaba.

Os resultados encontrados servem como contribuição ao curso de Ciências Contábeis, mas, acima de tudo, pelas afinidades com os demais cursos da área das Ciências Sociais Aplicadas, haja vista que algumas das disciplinas analisadas, como, por exemplo, Análise de Custos, Finanças Empresariais, Contabilidade Básica e Planeja-

mento e Controle Orçamentário são ministradas pelos mesmos docentes nos demais cursos da área, como é o caso do curso de Administração.

Percebemos que os docentes seguem um formalismo em seus planos, determinado pela instituição, podendo estes serem adaptados e corrigidos durante o decorrer das aulas, o que foi observado em vários planos examinados.

O estudo mostrou que a grande deficiência apresentada nos planos é a falta de definição de critérios de avaliação, não deixando claro ao aluno quais serão os critérios a serem avaliados quanto à aplicação da avaliação e, por consequência, a atribuição da nota.

Os indicadores de avaliação devem ser claros e articulados aos instrumentos de avaliação utilizados. Os indicadores são fundamentais para a eficácia do método de avaliação, proporcionando ao alu-

Quadro 05 – Estratégias de Ensino Aprendizagem

Disciplina	Estratégias de Ensino Aprendizagem
Análise de Custos	Exercícios e trabalho em grupo
Análise das Demonstrações Contábeis	Exercícios Práticos: Relatório com a interpretação das Demonstrações e Atividades em Laboratório.
Auditoria Contábil	Exercícios e debates (seminário)
Contabilidade Avançada	Exercícios e seminário
Contabilidade Básica	Exercícios e trabalho em grupo
Contabilidade de Agronegócios	Exercícios
Contabilidade de Custos	Exercícios e trabalho em grupo
Contabilidade Empresarial	Exercícios
Contabilidade Gerencial	Exercícios, discussões em grupos, e relatórios de interpretação
Contabilidade Pública	Exercícios, sugestão de leitura (artigos) e fórum de debate
Contabilidade Tributária	Exercícios
Controladoria	Exercícios e trabalho em grupo
Elaboração e Análise de Projetos	Exercícios com utilização de laboratório de informática, trabalho em grupo e seminário
Ética Profissional	Seminário
Finanças Empresariais	Exercícios, estudo de caso e trabalho em grupo
Noções de Ciências Atuariais	Exercícios
Noções de Contabilidade Internacional	Exercícios, estudo de caso e trabalho em grupo (seminário)
Noções de Mercado de Capitais	Exercícios e estudo de caso
Planejamento e Controle Orçamentário	Exercícios e fórum de debate
Perícia, Avaliação e Arbitragem Contábil	Exercícios, seminário com entrega de paper
Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias	Exercícios e seminário
Sistemas de Informações Contábeis	Exercícios, exercícios com utilização de laboratório de informática e seminário
Teoria da Contabilidade	Exercícios, trabalho em grupo

Fonte: Planos de Ensino

no discernir sobre o que dele se espera como medida somativa do seu aprendizado.

Com base nos dados obtidos na pesquisa, constata-se que os exercícios são a principal estratégia de ensino utilizada pelos docentes como avaliação formativa dos alunos e que a prova ainda é o instrumento de avaliação mais utilizado como medida Somativa. Ao confrontar as estratégias de ensino e aprendizagem das disciplinas ministradas, o estudo mostra que os docentes, independente das particularidades destas, utilizam as mesmas estratégias de ensino.

A pesquisa apontou ainda que, das 23 disciplinas, sete, ou seja, 30%, utilizam seminário como forma de avaliação. Com 26% e 22%, respectivamente, os instrumentos de avaliação relatórios de análise e trabalho escrito, são utilizados como ferramentas de avaliação, proporcionando ao aluno um momento de debate e leituras adicionais propostas pelos docentes.

A literatura abordada na pesquisa mostrou que o conceito de avaliação não é neutro, ou seja, existem várias interpretações sobre o que é avaliação. Nesse contexto, o estudo identificou que os docen-

tes procuram variar suas formas de avaliação, porém percebemos que 100% dos docentes ainda preferem a avaliação de forma escrita.

Os dados encontrados na pesquisa não podem ser atribuídos aos planos dos outros *campi* da instituição, podendo estes, assim como em outras universidades, fazerem parte de novos estudos, proporcionando assim uma maior discussão sobre o tema. Por se tratar de um estudo no curso de contabilidade e seus resultados serem específicos, entendemos que o mesmo pode servir de parâmetro quando da discussão em outros cursos.

6. Referências

ALTHOFF, Noemia Schroeder; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. *Práticas interdisciplinares nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: mito ou realidade*. In: Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Contabilidade. Anais..., 2008. p. 1-16.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade*. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

ARAÚJO, Aneide Oliveira; MORAES JÚNIOR, Valdério Freire de. Avaliação da Aprendizagem: uma experiência do uso do portfólio em uma disciplina do Curso de Ciências Contábeis. *Revista Ambiente Contábil*, v. 4, n. 1, p. 36, 2012.

BUSS, Ricardo Niehues; SORATO, Kátia Aurora Dalla Libera; BONIFÁCIO, Roseli Costa. *A Avaliação do Ensino e Aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis da UNESC - VII Colóquio Internacional sobre Gestion Universitaria em America del Sur – Movilidad, Gobernabilidad e Integración Regional*, Mar del Plata, Argentina, 29 de noviembre al 1 de Diciembre, 2007.

GALLERT, Cleia Scholles. *Sistema hipermídia para ensino baseado nos estilos de aprendizagem*. 2005. 1-19 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação). Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PGCC0698.pdf>> Acesso em: 09 mai. 2013.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. A avaliação da Aprendizagem como processo construtivo de um novo saber. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 2005, 10.02: 137-147.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEAL, Douglas Tavares Borges; CORNACHIONE JR, Edgard. A Aula Expositiva no Ensino da Contabilidade. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 17, n. 3, p. 91-113, 2006.

LIMA, Ivone Vaz; KROENKE, Adriana; HEIN, Nelson. Análise de atributos relacionados ao sucesso na aprendizagem de estudantes do curso de Ciências Contábeis. *Gestão Contemporânea*: Porto Alegre, ano 7, n. 7, p. 101-122, jan./jun. 2010.

LUCKESI, Cipriano C. _____. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano C. *A avaliação segundo Luckesi*. 2010. <http://www.webartigos.com/artigos/a-avaliacao-segundo-luckesi/31980/>. Acesso em: 11 mai. 2013.

MARION, José Carlos. *O ensino da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos; MARION, Arnaldo Luís Costa. *Metodologias de ensino na área de negócios*. Para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006.

MAZZINONI, Sady. *As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem*: Concepções de alunos e professores de ciências contábeis. 9º Congresso USP, 2009. Disponível em: < <http://www.congress USP.fipecafi.org/artigos92009/283.pdf> >. Acesso em: 10 mai. 2013.

NOGUEIRA, Hildeneice Albuquerque; GOMES, Carlos Adriano Santos. Os estilos de aprendizagem adotados pelos estudantes de ciências contábeis da FEAAC/UFC: Uma avaliação com base no modelo VAC. 2010. Disponível em: <http://www.ufpi.br/siteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.13/GT_13_05_2010.pdf >. Acesso em: 09 mai. 2013.

OLIVEIRA, Fabio dos Anjos. SANTOS, Cirlene Rodrigues dos. TESTA, Edimarcio. Contrato Didático: a relação de aluno-professor-aluno no ensino superior. *Revista Científica do ITPAC*. n. 1, p. 17-22, jul. 2008.

OLIVEIRA, Gomes de, et al. Uma experiência de avaliação da aprendizagem na educação a distância: O diálogo entre avaliação somativa e formativa. *REICE: Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 2007, 5.2: 39-55.

PELEIAS, Ivam Ricardo (Org.). *Didática do ensino da contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2006.

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Tradução Bruno Charles Megne, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PETRUCCI, Valéria Bezzera Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. *Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade*. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) *Didática do ensino da contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2006.

SANTOS, Luiz Francisco Bastos Peres dos; LAROS, Jacob Arie. Avaliação da prática pedagógica do professor de ensino superior. *Estudos em Avaliação Educacional*, 2007, 18.36: 75-96.

RAUP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 76-97.

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SENAC. DR. SC. *Programa de Desenvolvimento de Educadores. Avaliação*. 5. ed. Florianópolis: Senac/DR/SC/NTE, 2007, 56 p.

SENAC. DR. SC. *Programa de Desenvolvimento de Educadores. Planejamento*. 5. ed. Florianópolis: Senac/DR/SC/NTE, 2006, 52 p.

STAUB, Ana Lúcia Portella. *Teorias da aprendizagem*. Disponível em: <<http://pedagogiadidatica.blogspot.com.br/2008/11/teorias-da-aprendizagem.html>> Acesso em: 07 jun. 2013.

UNOESC. Regimento Interno. Disponível em: http://www.unoesc.edu.br/sites/default/files/regimento_da_unoesc_res_202-consun-2010alterado_em_2011.pdf. Acesso em: 06 mai. 2013.

WINKLER Ingrid et al. O Processo Ensino-Aprendizagem em uma Disciplina de Administração: Percepções de Docentes e Discentes. XXXIII ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 33, Anais..., São Paulo, 2009.
